

## **Síntese do Diagnóstico da Pecuária Leiteira do Estado de Minas Gerais<sup>1</sup>**

Sebastião Teixeira Gomes<sup>2</sup>

Dentre os comentários que recebi sobre o Diagnóstico da Pecuária Leiteira de Minas Gerais, dois se destacaram: 1) Foi um relatório abrangente que cobriu, praticamente, todas as questões técnicas e econômicas da produção de leite; e 2) O elevado número de tabelas, 250, representa dificuldade na identificação das principais conclusões. O segundo comentário foi a motivação para esse artigo.

Ao longo do Diagnóstico, três conclusões se destacaram: 1) A produção de leite no Estado de Minas Gerais desenvolveu-se, significativamente, de 1995 a 2005. Tal conclusão pode ser expandida para a maior parte da produção nacional; 2) O significativo desenvolvimento não aconteceu no mesmo ritmo em todos os estratos de produtores. Enquanto alguns aumentaram, significativamente, a produção e a produtividade, outros ficaram estagnados; e 3) Ainda que a atividade leiteira tenha modificado muito nos últimos anos, ela continua longe daquela de países considerados desenvolvidos na produção de leite.

Quanto à primeira conclusão, embora o preço recebido pelo produtor de leite tenha caído 35%, em valores corrigidos, de 1995 a 2005, a produção média aumentou 92%. O número médio de vacas em lactação aumentou 27%. Todavia, a produção por vaca em lactação cresceu 65%. A mesma conclusão aconteceu em relação ao total de vacas (em lactação mais falhadas) que teve aumento de 16% e 76% na produção por vaca. Tais resultados indicam que a principal fonte de crescimento da produção de leite foi a produtividade, o que significa avanço tecnológico.

A segunda conclusão diz respeito aos resultados desiguais entre os estratos de produtores de leite. Enquanto a produção média dos pequenos produtores aumentou 23%, nos últimos dez anos, a dos grandes cresceu 126%. Foi considerado o limite máximo de 50 litros de leite/dia para o pequeno produtor em 1995 e em 2005 e o limite mínimo de 250 litros/dia para o grande produtor em 1995 e 500 litros/dia em 2005.

<sup>1</sup>Escrito em 26/09/2006

<sup>2</sup>Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.

No caso dos pequenos produtores, a produção por vaca em lactação aumentou, nos últimos anos, 5% e, nos caso dos grandes, 32%. O mesmo comportamento aconteceu com a produção por total de vacas, que cresceu 12% nos pequenos produtores e 33% nos grandes.

Em razão dos resultados desiguais, a participação do pequeno produtor na produção total passou de 19% em 1995 para 8% em 2005. Por outro lado, a participação do grande produtor passou de 10% para 44%. A produção de leite está deixando de ser uma atividade típica de pequeno produtor.

A terceira e última grande conclusão diz respeito aos ganhos de produção e produtividade, que, embora significativos em termos relativos (em porcentagem), são pequenos em valores absolutos.

De 1995 a 2005, a produção média passou de 96 litros/dia para 184 litros/dia, ou seja, aumentou 88 litros/dia. Enquanto o pequeno produtor aumentou apenas 6,41 litros/dia, o grande aumentou 696 litros/dia.

A produção/vaca em lactação do pequeno produtor passou de 4,10 litros/dia para 4,31 litros/dia, aumentando 0,21 litro/dia. No grande produtor passou de 8,67 litros/dia para 11,42 litros/dia, aumentando 2,75 litros/dia.

A produção/total de vacas do pequeno produtor passou de 2,37 litros/dia para 2,66 litros/dia, aumentando 0,29 litro/dia. No caso do grande produtor, passou de 6,18 litros/dia para 8,22 litros/dia, com um aumento de 2,04 litros/dia.

Atrelando os resultados apresentados com os comportamentos esperados dos mercados lácteos, interno e externo, pode-se inferir que profundas transformações deverão acontecer na próxima década, com efeitos maiores do que aqueles verificados nos últimos dez anos.